



**PROCESSO AIJE 194358  
AUDIÊNCIA**

**DEPOIMENTO DO SR. EIKE BATISTA**

**JF BRUNO LORENCINI:** Sr. Eike Batista, boa tarde.

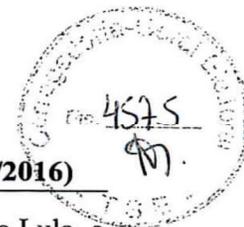
**SR. EIKE BATISTA:** Boa tarde.

**JF BRUNO LORENCINI:** Agradecemos sua presença aqui na Justiça Eleitoral. Sr. Eike, como o Ministro Herman já colocou, o objeto deste processo é basicamente a avaliação da campanha eleitoral presidencial de 2014. Tem como representantes o PSDB e a Coligação Muda Brasil, e como representados nesta ação a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Michel Temer.

Eu gostaria, inicialmente, de saber se o senhor tem alguma relação de amizade, inimizade ou parentesco com algum dos dois representados.

**SR. EIKE BATISTA:** Temer e a Presidente Dilma?

**JF BRUNO LORENCINI:** Isso.



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Parentesco nenhum, com certeza. Admirava o Presidente Lula, e a Presidente Dilma conhecia de eventos da empresa onde ela esteve presente aqui no Superporto do Açú, e algumas vezes indo a Brasília, relatando do andamento desses projetos.

**JF BRUNO LORENCINI:** Nenhum interesse pessoal nesta causa? O senhor não tem nenhum interesse pessoal nesta causa envolvendo os dois representados?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Sou brasileiro, enfim.

**JF BRUNO LORENCINI:** Entendi. Claro. Sr. Eike, o senhor está na condição de testemunha neste processo. Então, faça a advertência da lei processual de que o senhor tem o dever aqui de dizer a verdade sobre os fatos de que o senhor tiver conhecimento, sob pena de crime de falso testemunho, está o.k.?

**SR. EIKE BATISTA:** Perfeito.

**JF BRUNO LORENCINI:** Sr. Eike, eu vou trazer algumas questões porque o senhor fez um depoimento espontâneo ao Ministério Público Federal, e alguns desses fatos podem ter interesse aqui para o nosso objeto, está o.k.?

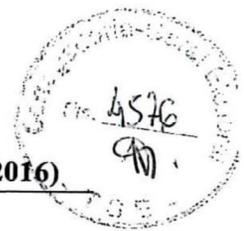
**SR. EIKE BATISTA:** Perfeito.

**JF BRUNO LORENCINI:** Há aqui no seu depoimento a menção de que teria ocorrido um pedido por parte de um representante do Partido dos Trabalhadores, no caso, um Ministro da Fazenda à época, o senhor Guido Mantega, de um montante de cinco milhões de reais para quitação de dívidas de campanha. Eu gostaria que, primeiro, o senhor confirmasse essa afirmação, se é verdadeira ou não, e explicasse qual foi o contexto por trás disso.

**SR. EIKE BATISTA:** Essa afirmação está perfeita, é isso mesmo. Como sempre eu ia a Brasília para relatar do andamento dos meus projetos...

**JF BRUNO LORENCINI:** Se o senhor puder levantar um pouco o microfone.

**SR. EIKE BATISTA:** Acho que o importante é todos entenderem que, no contexto, o grupo, nas cinco empresas, estávamos investimento mais de quarenta bilhões de dólares no Brasil, e sempre relatava porque, como os meus projetos eram importantes, o Governo queria saber o andamento deles. A grande diferença dos nossos projetos é que eles se constituíam em capital próprio – meu, eu era uma pessoa bastante rica – e de investidores nacionais e, em maior parte, estrangeiros, e empresas estrangeiras também – a maior parte do capital advicío desses recursos. Esses projetos, naturalmente, pelo vulto que tinham, interessava ao Governo saber o que estava acontecendo, em que estágio eles estavam, porque era algo de interesse nacional, pelo tamanho deles.



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**JF BRUNO LORENCINI:** E como foi esse contexto desse pedido?

**SR. EIKE BATISTA:** Esse pedido, em uma dessas visitas, que foi agendada para o dia 1º de novembro, eu fui lá, relatando o que estava acontecendo. Não me lembro se foi na saída, houve um comentário se eu poderia contribuir com uma ajuda para terminar de pagar as contas de campanha. E foi isso, foi algo muito rápido, e eu saí. No fundo, isso se fala em dez, quinze segundos, está dito. E em seguida, não sei se em alguns dias ou algumas semanas, a Mônica Moura aparece no meu escritório dizendo que ela queria conversar com alguém. Ela não me procurou, ela foi diretamente procurar meu Advogado, Flávio Godinho. É isso, esse foi o contexto de Brasília.

**JF BRUNO LORENCINI:** Só para esclarecer: esse pedido não era para as eleições de 2014, era para pagar contas das eleições anteriores?

**SR. EIKE BATISTA:** Anteriores.

**JF BRUNO LORENCINI:** Porque essa é a razão principal por que o senhor foi convidado hoje aqui.

**SR. EIKE BATISTA:** Perfeito. Não, eram contas provavelmente municipais. Em 2012 eram municipais.

**JF BRUNO LORENCINI:** Então, em 1º de novembro de 2012 que houve esse pedido?

**SR. EIKE BATISTA:** Isso aí.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor chegou a se reunir com alguém do partido?

**SR. EIKE BATISTA:** Não, nunca me reuni com ninguém do partido.

**JF BRUNO LORENCINI:** Nem pessoalmente com o Ministro Guido Mantega.

**SR. EIKE BATISTA:** Não, com ele lá nessa ocasião oficial.

**JF BRUNO LORENCINI:** Também consta do depoimento do senhor que é objeto de investigação da Polícia Federal a construção de duas plataformas: a P-67 e a P-70, para a exploração de petróleo na camada pré-sal. Essas plataformas, os contratos foram celebrados em que ano?

**SR. EIKE BATISTA:** Olha, a OSX, que era o nosso braço que estava construindo o estaleiro, era a empresa que.... Na verdade, era na época o estaleiro mais avançado de todos os



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

novos estaleiros que estavam sendo construídos no Brasil. A Mendes Júnior, que estava qualificada... Porque nós não éramos qualificados para participar disso, mas nós tínhamos um estaleiro montado. Então, nós servimos ali de barriga de aluguel, literalmente. Nós, no fundo, éramos o sub do sub. E todo o relacionamento com Petrobras, inclusive explicitado no contrato, era feito especificamente pela Mendes Júnior. Até porque eu acho que eles achavam que, eventualmente, no futuro, poderiam vir novas encomendas e nós éramos, de uma certa maneira, quase que concorrentes. Não é?

**JF BRUNO LORENCINI:** (Assentimento).

**SR. EIKE BATISTA:** Porque como o estaleiro era muito grande, eles ocuparam uma parte pequena do complexo e, obviamente, no futuro nós teríamos chance de, nós mesmos, sozinhos, bidarem. Porque na época eu fiz uma parceria com o Estaleiro Hyundai, da Coreia, paguei duzentos milhões de dólares para trazer todo o *know-how* coreano, então, eventualmente, um ou dois anos na frente nós teríamos, com certeza, o *know-how* e a qualificação que era necessária para poder participar. Então, nós não ganhamos, até porque nós não tínhamos qualificação. E o Consórcio Integra, onde nós éramos minoritários, explicitava que todo relacionamento com a Petrobras era exclusivamente feito pela Mendes Júnior.

**JF BRUNO LORENCINI:** Mas os senhores integravam o Consórcio, não eram subcontratados da Mendes Júnior?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Nós integrávamos o Consórcio. Perfeito. Até porque, para ganhar o Consórcio, ele tinha que mostrar que tinha um estaleiro, senão ele não podia participar.

**JF BRUNO LORENCINI:** Entendi.

**SR. EIKE BATISTA:** Então, nós tínhamos a área... Como se eu fosse um arrendatário de uma área imóvel, que eles precisavam, porque tinha um píer e um canal protegido.

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor lembra em que ano que foi essa contratação?

**SR. EIKE BATISTA:** Não, não lembro. Eu só sei que são processos que correram... No fundo, eu era o presidente do conselho. Então, a empresa tinha a sua diretoria e essa diretoria específica... Ainda tinha uma diretoria que todo mundo – pelo que sei – negociava com a Petrobras, eram executivos da Mendes Júnior, especificamente da Mendes Júnior.

Só para complementar: eu, pessoalmente, sempre fui tratado como *persona non grata* na Petrobras, porque quando nós criamos a OGX em 2008, entramos no leilão, só para lembrar, quinze dias antes do leilão tiraram vários blocos do pré-sal. Uma das razões, entendo eu, que



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

foi o fato de a OGX ter feito... Iria criar uma Petrobras, enfim, paralela, até porque muitos executivos eram oriundos da Petrobras. Quer dizer, esses blocos foram retirados, e durante todos esses anos, a aproximação que eu tentei fazer com a Petrobras sempre nós éramos, enfim, algo cultural, acho que o setor privado...

**JF BRUNO LORENCINI:** O senhor saberia dizer por quê? Por que havia essa...?

**SR. EIKE BATISTA:** Porque nós seríamos um concorrente formidável, porque o setor privado, eventualmente, iria mostrar eficiência de uma maneira diferente. Os senhores que seguiram um pouquinho a história da OGX e da OSX, a OGX chegou a furar cento e dez poços em campos *offshore*. Uma performance que, no prazo, excelente. Só que as áreas que nós ganhamos, não tivemos a sorte. Se tivéssemos, eventualmente, ganho uma área do pré-sal, com cento e dez postos, pode apostar que a história seria uma outra história.

Também lembrando que, recentemente, a Petrobras anunciou pré-sal em Campos, muito próximo dos nossos próprios blocos. Mas, enfim, o Governo, claramente, quis dividir as áreas riquíssimas do pré-sal, que realmente são uma bênção para o Brasil. No fundo, nós cariocas aqui... Acho que, daqui a dois anos, a volta, depois da mudança no Congresso ontem, permitindo outras empresas operar, não deixando todo o ônus em cima da Petrobras. Vai ser muito bom.

**JF BRUNO LORENCINI:** E o senhor sabe dizer se, nesses contratos dessas duas plataformas, a Mendes Júnior ou alguma outra empresa do grupo tinha algum tipo de previsão de pagamento de propina em cima desse contrato? O senhor teve conhecimento de alguma informação nesse sentido?

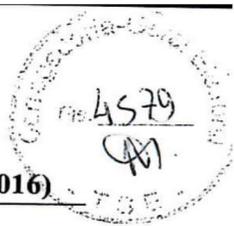
**SR. EIKE BATISTA:** Eu era um sub do sub, pagando dinheiro para... Comissões... Não funciona, não encaixa nesse quadro.

**JF BRUNO LORENCINI:** Não digo a empresa do senhor, mas outras empresas do grupo.

**SR. EIKE BATISTA:** Eu não imaginava que o Brasil tinha construído esse emaranhado de... Não sei nem descrever direito o quê. Talvez o senhor tenha uma definição melhor para o que foi feito aí, porque eu sei que me considero também pelo que aconteceu no grupo... É difícil entender que um grupo tão grande tenha colapsado. No fundo, só para lembrar aos senhores, o grupo tinha um valor de cinquenta bilhões de dólares. Só que, na hora que a mídia... Posso falar sobre isso?

**JF BRUNO LORENCINI:** Pode.

**SR. EIKE BATISTA:** ...a mídia me enxergou como, eventualmente, um dos campeões brasileiros ligados ao Governo do PT, houve uma reação muito violenta que resultou no



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

primeiro caso de *insider trading*, que resultou numa ação virulenta em cima da gente. Disseram que foram feitas vendas de *insider*, quando na verdade essas ações já estavam penhoradas para o Fundo Soberano de Abu Dhabi. E aquilo, obviamente, junto com a mídia... Você, quando cria uma corrida bancária com três empresas públicas, simplesmente colapsa. É uma cascata que você não consegue controlar.

Eu claramente decidi: “Vou pagar essas dívidas todas”. Nós tínhamos dívidas com o BNDES, vários órgãos do Governo, que foi tudo, na verdade, pago de volta, trouxe novos investidores internacionais para o Porto do Açu, um grupo americano, para o Superporto do Sudeste, a Trafigura e o Fundo Soberano, que era meu sócio, que ficou com o porto, na mineração, nas grandes geradoras de energia do Nordeste. Então, foi tudo saneado.

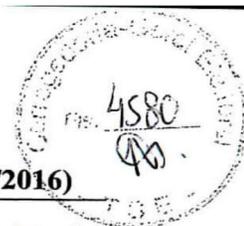
Inclusive, eu reclamo muito disso, porque o BNDES ficou praticamente um ano... Só para lembrar, isto é importante: fizeram eu pagar até um empréstimo que tinha para o Hotel Glória. Acho que todos aqui querem muito bem ao Hotel Glória, mas até isso eu fui obrigado a pagar de uma maneira agressiva. Tive que levantar dinheiro com outros bancos para pagar essa dívida do BNDES. Então, eu entrei num turbilhão onde preferi sanar todas essas dívidas e poder começar de novo.

Então, não sei se os senhores lembram um pouquinho da mídia, mas, recentemente, em março ou abril, quitei todas as dívidas que eu tinha com os fundos, os bancos. Inclusive, os senhores sabem, eu não tenho nenhuma disputa com banco, porque dei meu patrimônio para sanar todos esses ativos, todos esses problemas. E, obviamente, que, durante a crise, a gente era um foco de problema, porque poderia ter causado um problema sistêmico no Sistema Financeiro Brasileiro, porque era tudo muito grande.

Então, foi a busca de novos parceiros que trouxeram novo capital, que eu trouxe para dentro dos meus projetos, que estão aí, graças a Deus, todos eles funcionando – muito orgulho disso. Enfim, desculpe eu ter desviado um pouquinho, mas acho que, às vezes, o contexto é importante.

**JF BRUNO LORENCINI:** Sr. Eike, indo um pouco para esse pagamento do valor para Mônica. O senhor sabe como que isso foi pago? De que forma foi pago?

**SR. EIKE BATISTA:** Claro! Eu tenho uma estrutura - tinha, não é? Trinta e cinco bilhões de dólares. Eu investi muito dinheiro na Colômbia, na Venezuela. Então, eu tinha uma estrutura muito intensa no Panamá, e outras estruturas: Delaware, nos Estados Unidos, todas legalizadas, registradas, oficiais, e, na época em que esse foi pedido para mim, eu entendi que ia ser no Brasil. Então, para mim, fomos pagar aqui. Só que quando a Mônica veio com a proposta, ela entregou ao meu advogado uma proposta que deveria ser pago na empresa dela, a Polis, lá fora, que entendo, hoje, ser uma das estruturas do grupo lá fora.



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

Aí, o que aconteceu? Esse dinheiro foi pago para a Pólis, da minha conta, registrada, declarada, oficial. É importante — quero repetir isso —, porque quando se fala Panamalix, tem o ilegal e tem o legal, tem o oficialmente registrado. Isso é muito importante. Então, foi dinheiro registrado, oficial, declarado, que foi pago, inicialmente, para a Polis. Esse dinheiro, de alguma maneira, voltou, porque hoje, no sistema financeiro, se houver algum problema nas contas, o dinheiro realmente volta. E me foi pedido que eu fizesse uma remessa para a Shellbill. Foi essa a razão. Quando apareceu essa empresa Shellbill, eu vi que era eu, e foi por essa razão que fomos para Curitiba fazer um depoimento para explicar que fui eu quem paguei, que esse dinheiro era meu, meu e declarado. E foi isso que eu fiz.

**JF BRUNO LORENCINI:** Em 2012?

**SR. EIKE BATISTA:** Em 2012.

**JF BRUNO LORENCINI:** E o senhor declarou isso? Porque isso não foi uma doação eleitoral registrada.

**SR. EIKE BATISTA:** Não, porque, na verdade, quando os meus advogados enxergaram a situação, falaram: “Eike, você só pode fazer isso se tiver uma contrapartida de serviço.” É importante ressaltar que o Santana e a Mônica tinham uma empresa estrangeira que prestava serviço para vários Governos, então, tinham um relacionamento muito bom, e, para mim, interessava ter algum estudo mais detalhado, porque eu me interessava em investir de novo na Venezuela, Colômbia e Angola. Então, eu queria esses estudos. Na verdade, a contrapartida foi eu exigir que me dessem o estudo. E esse estudo foi entregue. Quer dizer, a contrapartida foi um estudo executado.

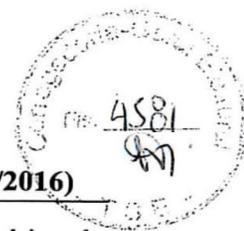
**JF BRUNO LORENCINI:** Mas senhor Eike, o senhor recebeu orientação pelo PT de que seria a Mônica que iria receber esse dinheiro ou o senhor ficou surpreso?

**SR. EIKE BATISTA:** Ela apareceu no meu escritório.

**JF BRUNO LORENCINI:** Ela se referindo a essa reunião que o senhor tinha tido?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Para mim, não. Ela não falou isso para mim. Eu nem me encontrei com ela.

Tem mais um detalhe, desculpe-me, não quero soar arrogante, mas, desde 2006/2007 eu doe para assuntos políticos, talvez, uns vinte milhões de reais. Nos anos de eleição eu dava para o PSDB, PMDB, para todos os partidos, para o PT igualmente. De vez em quando tinha um candidato que eu gostava mais. Eu gostava muito do Cristovam Buarque, pela noção de educação que ele tinha. Eu fazia contribuição. Mas eu gastei mais quatrocentos e oitenta milhões, dos quais, cinquenta para as Olimpíadas do Rio de Janeiro; cinquenta para hospitais,



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

tem o Hospital da Criança — não sei se vocês usam —; para a limpeza da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Enfim, no contexto, eu acho importante entender que eu participei da arena política fazendo doações com esse espírito, vinte, e, quatrocentos e oitenta para o meio ambiente e coisas sociais do Brasil.

**JF BRUNO LORENCINI:** Mas esse pagamento para a Mônica, que foi pedido como doação, não era num período eleitoral?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Era pós-campanha. Tenho certeza de que todos acabam gastando mais do que arrecadam e ficam nessa situação de dever alguma coisa.

**JF BRUNO LORENCINI:** E foi essa a justificativa que passaram ao senhor?

**SR. EIKE BATISTA:** Depois dessa visita do Ministro, a Mônica veio ao escritório e foi executado assim. Saiu da minha conta pessoal, eu assinei esse cheque, de uma conta minha declarada, de fora. Então, existe o mundo paralelo, mas existe o oficial. O meu é o oficial.

**JF BRUNO LORENCINI:** Após esse episódio, o senhor chegou a ser cobrado em termos de doações eleitorais?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Nunca fui cobrado.

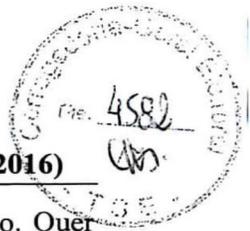
**JF BRUNO LORENCINI:** Por nenhum partido?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Na verdade, em 2013, eu comecei a entrar na crise, e, no fundo, viramos noticiário brasileiro, mundial, internacional, e eu fiquei administrando a situação que, graças a Deus, posso dizer que, na verdade, todas as empresas entraram... Enfim, sócios estrangeiros, algumas em recuperação judicial, conseguiram preservar os empregos, então estão todas elas, graças a Deus, funcionando. E acredito que, até o primeiro trimestre do ano que vem, na verdade, todas elas vão estar sanadas, produzindo e gerando riqueza, se Deus quiser.

**JF BRUNO LORENCINI:** Caminhando para o final, as duas plataformas do consórcio, a P67 e a P70, foram concluídas?

**SR. EIKE BATISTA:** Eu não sei.

**JF BRUNO LORENCINI:** O grupo do senhor saiu desse processo em algum momento?



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**SR. EIKE BATISTA:** O que eu sei é que não existe mais operação no nosso porto. Quer dizer, eu acho que esses módulos - não era a plataforma inteira, eram módulos - não estão mais lá há bastante tempo. Os detalhes... Se o senhor quiser, eu faço um relatório para lhe mandar.

**JF BRUNO LORENCINI:** Então, o senhor acredita que não chegou a ser concluída?

**SR. EIKE BATISTA:** Os componentes?

**JF BRUNO LORENCINI:** As plataformas.

**SR. EIKE BATISTA:** Não sei. No fundo eram módulos...

**JF BRUNO LORENCINI:** Entendi.

**SR. EIKE BATISTA:** ...que vão para outro lugar, é tipo um lego. Então, eles precisavam do espaço alugado para fazer isso acontecer.

**JF BRUNO LORENCINI:** Entendi.

Ministro?

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Sr. Eike, apenas para voltar à questão do pagamento à Sra. Mônica, o senhor mencionou que houve um contrato e que houve uma prestação de serviço, mas, a rigor, não foi um contrato genuíno de prestação de serviço; era muito mais para legalizar esta contribuição. Não é isso?

**SR. EIKE BATISTA:** Ministro, foi uma mistura, porque eu queria realmente um... Eu sabia... Eu gastei sempre muito dinheiro com pesquisas. Então, para mim, saber da situação desses países, até pela reputação que eles tinham... Eles tinham uma reputação... Eles conseguiram eleger vários presidentes de países da América Central - isso é sabido. Então, eles tinham esse perfil, eram profissionais de primeira linha. Então, pelo nível de relacionamento que tinham...

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** E esse estudo era de que natureza? Era um estudo para...

**SR. EIKE BATISTA:** Estudo de mercado para ver o setor de petróleo e de mineração.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Porque parece-me que a empresa tanto a do Sr. João Santana, como a da Sra. Mônica é uma empresa de *marketing* político, e não exatamente de petróleo, de óleo, de gás.

(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**SR. EIKE BATISTA:** Sem dúvida.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** E pagar cinco milhões de reais por um estudo em uma área altamente especializada, em que certamente entre os seus milhares de funcionários haveria gente muito qualificada para apresentar isso aí...

**SR. EIKE BATISTA:** Não, pelo seguinte... Não era só em relação ao setor específico - eles não eram especialistas em petróleo, nem em mineração, mas, por exemplo, as leis do país em relação a entrada e saída de capitais. Por exemplo, na Venezuela: se você entra com dinheiro lá, você não pode tirar - eles não têm dólares. Então, para mim era importante qual era a política do governo, tanto que me interessou... Por exemplo, na Venezuela, podia-se tirar a matéria prima. Então, de uma mina de ouro, podia-se tirar, em matéria prima, o ouro - não era um produto que eu estava vendendo internamente.

Esse nível de informação de dentro do Governo de detalhes ou, pelo menos, noções de que eles iam mudar essa lei ou implementá-la para eu poder investir no país, disso eles tinham informação. Não era específico do setor de petróleo e mineração; era específico para eu investir no país. Para isso, você precisa fazer esse tipo de avaliação, ou de estudo.

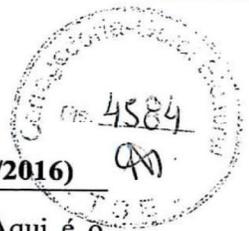
**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** E esses estudos o senhor ainda tem?

**SR. EIKE BATISTA:** Sim, eu tenho esses estudos. Porém, admito que, se eu fizesse uma avaliação em termos de valor, acho que vale a metade; não vale o que eu paguei.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Porque, se o pedido dos cinco milhões de reais era para pagar contas do PT, de duas uma: ou o estudo valia mesmo, e aí o pagamento do débito do PT não ocorreria porque o estudo valia mesmo - ou seja, houve dispêndio de tempo, de contratação de pessoas para preparar esses estudos sofisticados -, ou, então, a empresa, no caso, do Sr. João Santana e da Sra. Mônica, entregou esse estudo como um bônus porque o débito do Partido dos Trabalhadores existia.

**SR. EIKE BATISTA:** Permita-me.

Esse tipo de estudo normalmente você paga... 20% são suor e lágrimas, os outros 80% são conexões, é você ter os acessos adequados naquele país para confirmar se aquilo realmente é aquilo. Então, é a qualidade do contato. Então, 80% do valor não é um valor de mão de obra e horas trabalhadas, é um valor do nível de conexão. Por exemplo, se o Presidente Clinton faz uma palestra, ele vai cobrar um milhão de dólares. O conteúdo do esforço dele eu não sei, vai tomar um copo de água, mais 3% de esforço, e o resto foi a capacidade de conectar os relacionamentos adequados. Então, não é um trabalho de uma empresa de tecnologia: eu diria



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

que talvez seja o contrário, sejam 80% de esforço e 20% de margem de lucro. Aqui é o contrário; valor intelectual não é uma coisa objetiva, é subjetiva.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Mas a ordem das coisas foi essa, pelo que eu entendi. Não é que surgiu primeiro a necessidade da empresa desse estudo e, por coincidência, aparece a Sra. Mônica Moura, ela é contratada; mas não, a ordem dos fatores foi: primeiro a necessidade de uma contribuição de cinco milhões de reais da sua empresa para cobrir custos pretéritos do Partido dos Trabalhadores e para pagar isso...

**SR. EIKE BATISTA:** Eu só faria se tivesse uma contrapartida, com um contrato.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Mesmo que não fosse uma contrapartida total, mas pelo menos uma...

**SR. EIKE BATISTA:** Na época eu não sabia avaliar, então, os meus advogados disseram: "Eike, para fazer certo, você tem que fazer dessa maneira."

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Sr. Eike, fiquei com uma dúvida: na sua conversa com o Ministro, ele foi peremptório sobre dívidas já existentes ou apenas se limitou a pedir uma contribuição de cinco milhões naquele momento?

**SR. EIKE BATISTA:** Eu fui explicar a situação do grupo, que nós éramos grandes e se houvesse problema ia afetar a economia nacional.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Eu me refiro à forma como o Ministro fez a solicitação da colaboração de cinco milhões. Ele chegou a mencionar que eram dívidas passadas ou simplesmente disse que precisaria para o Partido de uma contribuição de cinco milhões e ponto?

**SR. EIKE BATISTA:** Contribuir com dívidas passadas.

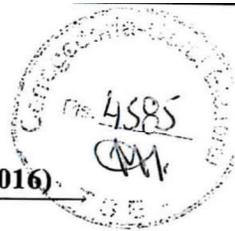
**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Ele usou este termo: "dívidas do passado?" Ou não?

**SR. EIKE BATISTA:** Sim.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Esse detalhe me parece bem relevante.

Pois bem: aí a Sra. Mônica procura a sua empresa e nem é recebida pelo senhor, segundo eu depreendi.

**SR. EIKE BATISTA:** Exato.



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Mas, sim, por um funcionário da empresa.

**SR. EIKE BATISTA:** Um diretor financeiro.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Ao ser recebida, ela se identificou como emissária do Ministro Mantega?

**SR. EIKE BATISTA:** Eu não sei, eu acho que não.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** E como foi feita a relação entre a conversa do Ministro?

**SR. EIKE BATISTA:** Foi o último lugar em que eu estive e sabíamos que eles trabalhavam para o PT, na campanha publicitária do PT. Era isso o que nós sabíamos.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Tem alguma ideia precisa de como ela se identificou como sendo a pessoa que iria solicitar a forma de fazer essa doação?

**SR. EIKE BATISTA:** Não.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Porque no fim ele pediu doação, não foi?

**SR. EIKE BATISTA:** Isso.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Aí, de repente, aparece uma conta para ser paga. Foi isso?

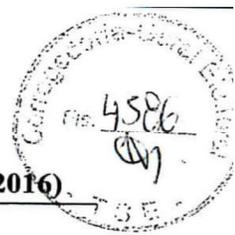
**SR. EIKE BATISTA:** Isso.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Esse detalhe de como as coisas foram explicitadas...

**SR. EIKE BATISTA:** No fundo, parece até que eu sou *naive*, mas foi exatamente assim que aconteceu. A Mônica veio lá e a partir daí ela foi encaminhada para o meu pessoal jurídico que disse: "Eike, se quiser fazer, tem que fazer dessa maneira." E assim foi executado.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Essa pessoa que a atendeu, quem foi?

**SR. EIKE BATISTA:** Flávio Godinho.



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Ele ainda é funcionário da empresa?

**SR. EIKE BATISTA:** Não, ele não é. Ele deixou a companhia em 2013.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** E aí ela se identifica e diz que tem essa conta para pagar e daí houve esse misto de doação com pagamento de serviços?

**SR. EIKE BATISTA:** Foi isso.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Obrigado.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Boa tarde.

Sou Flávio Caetano, Advogado de Dilma Rousseff.

Boa tarde, Sr. Eike.

**SR. EIKE BATISTA:** Boa tarde.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Eu gostaria de entender um pouco melhor essa conversa que teria havido com o senhor e com o Ministro Guido Mantega. Se o senhor consegue se recordar expressamente o que ele falou.

**SR. EIKE BATISTA:** Ajudar com dívidas, assim, dívidas de campanha. Acho que foi falado, assim, de maneira muito rápida. Até, na verdade, saindo de lá, você fica na expectativa... Não falei em contato, não sabia o que ia acontecer em seguida porque eu nunca liguei para o Ministro diretamente. Enfim...

E eu achei também que ele comentar isso com um empresário, por que não poder ajudar uma campanha de uma maneira legal? Não vejo problema nenhum.

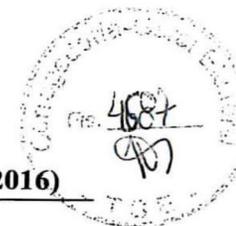
**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Então, essa conversa teve tom de ameaça?

**SR. EIKE BATISTA:** Absolutamente não.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Uma conversa cordial?

**SR. EIKE BATISTA:** Cordial.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** E foi-lhe oferecido algum benefício?



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**SR. EIKE BATISTA:** Absolutamente não.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** E o senhor relata que, depois de um tempo, um tempo recente dessa conversa, a Sra. Mônica Moura esteve na sua empresa.

**SR. EIKE BATISTA:** Exatamente.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Ela chegou e procurou quem na empresa?

**SR. EIKE BATISTA:** Ela procurou diretamente o advogado, porque eu não falei com ela.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Mas quem teria dito a ela para procurar o advogado? O senhor nunca soube disso?

**SR. EIKE BATISTA:** As pessoas sabem, né? Quer dizer, as pessoas sabem quem está próximo de mim. Flávio era um dos três, quatro, cinco diretores mais próximos. Então, foram nele.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** O Flávio Godinho era, então, diretor?

**SR. EIKE BATISTA:** Era diretor.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Embora advogado, ele era um diretor?

**SR. EIKE BATISTA:** Era um diretor, era quase o meu braço direito jurídico desde meados de 80.

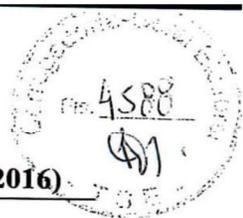
**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Perfeito.

Em relação ao contrato com a Sra. Mônica, numa das perguntas que foram feitas aqui, o senhor, embora tenha dito que houve a expressão “dívida”, o senhor disse: “Acho que foi referente à campanha municipal.” É isso?

**SR. EIKE BATISTA:** Eu acho porque na época, se foi novembro, dezembro, tinha tido as eleições para prefeito, não é isso? Não vejo..., não pode ser outra coisa.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Certo.

Em relação à prestação de serviços que a Sra. Mônica Moura e o Sr. João Santana prestaram, esses serviços foram úteis à sua empresa?



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

**SR. EIKE BATISTA:** Foram. Como eu disse: não vale os cinco milhões, mas a metade vale! Fui muito claro com isso. Devido a um trabalho que mostrava a tendência de a Venezuela, eventualmente, se eu fosse investir lá, me pagar em ouro. Eu podia receber, que é uma maneira interessante de você investir num país que não tinha mais moeda em dólar, por exemplo. Então, para mim, aquilo era importante.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Mudando um pouco de assunto, o senhor disse que havia – pelo que eu entendi – uma política, não sei se era do senhor ou se era das suas empresas, de fazer doações eleitorais de forma equânime aos partidos, aos candidatos.

**SR. EIKE BATISTA:** Sim. Praticamente, por exemplo... Eu acho que podemos mandar em detalhe como foi feito, mas era um milhão para o PT, um milhão para o PSDB, para o PMDB, e aí eu escolhia algumas pessoas de que eu gostava, gostava das ideias, enfim. Como, por exemplo, o Cristovam Buarque, por quem eu sempre tive admiração.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** E doações sempre voluntárias?

**SR. EIKE BATISTA:** Sempre.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Nunca houve nenhuma ameaça, nenhuma chantagem?

**SR. EIKE BATISTA:** Sempre voluntárias. Até porque – eu acho que já falei isso outras vezes – como brasileiro, enfim... Recursos, eu fui educado com o conceito de comunidade e acho que você tem que dividir e contribuir para que as instituições funcionem. Então, esse é meu moto, meu lema. Enfim...

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Finalizando: o senhor conhece o Sr. Fernando Soares, chamado Fernando Baiano?

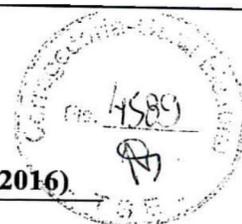
**SR. EIKE BATISTA:** Conheço.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** O senhor teve algum tipo de relação empresarial, negocial com ele?

**SR. EIKE BATISTA:** Negocial, tive.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** E o senhor conheceu Fernando Baiano como?

**SR. EIKE BATISTA:** Ele representava um estaleiro, Dragados, espanhol, que estava interessado em alugar também um espaço nosso. Porque várias empresas estrangeiras, depois



(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)

(AUDIÊNCIA 7/10/2016)

dessa abertura do Brasil para ter conteúdo, obrigar o conteúdo nacional, várias empresas queriam vir para o Brasil para ganhar contratos com a Petrobras.

Então, ele representava Dragados e ele é um candidato a comprar o estaleiro e/ou alugar um pedaço dele, como integra, como a Mendes Júnior fez, porque a área é muito grande. Eu não sei se os senhores conhecem, mas é realmente um *shopping center* gigantesco que permitiria ter vários estaleiros na mesma localização.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** O senhor chegou a ter relação negocial? A sua empresa teve relação negocial com a...?

**SR. EIKE BATISTA:** Não. Nunca concluímos nada porque a Dragados numa hora saiu do Brasil, não se interessou. Então, nunca conclui-se nada.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Quem apresentou o senhor ao Fernando Baiano?

**SR. EIKE BATISTA:** Boa pergunta! Eu acho que ele veio através de executivos da OGX que eram da Petrobras. Mas eu não saberia me lembrar quem, porém eram com certeza executivos da OGX oriundos da Petrobras.

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Em algum outro momento, houve mais alguma conversa com o Sr. Fernando Baiano? Que ele teria lhe oferecido algo na Petrobras?

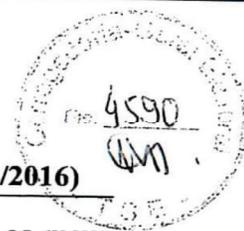
**SR. EIKE BATISTA:** Não. Olha, o Fernando... Eu, como dono de estaleiro, meu sonho era sempre conseguir ganhar sondas. Então, a SET, que foi a contratada... tentei em vão conseguir contratos para construir. Era essa a minha função como CEO. Nesse sentido, nós falamos sobre isso, mas nunca fluiu. Como a Petrobras não tinha um relacionamento comigo, então, tudo que é com o grupo do Eike não dá para fazer. Então, não deu para fazer. Que bom!

**DR. FLÁVIO CROCCE CAETANO:** Eu estou satisfeito.

**SR. EIKE BATISTA:** Obrigado.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** No seu relacionamento com o Sr. Fernando Baiano, em algum momento ele mencionou, em contratos futuros ou possibilidades negociais que estavam sendo debatidas, a necessidade de pagamento de propina na Petrobras?

**SR. EIKE BATISTA:** Não, Ministro. Olha, eu gostaria de lhe dizer que as pessoas tinham um pouco de vergonha e medo de falar sobre esse tipo de assunto comigo. Isso não rolava no Grupo. Realmente, para que eu ia mexer com isso? Eu não precisava, por isso que a história do início é importante. Os meus projetos são oriundos de capital que eu botei nos projetos. A maior parte desse capital. Quando o BNDES me ajudou a financiar parte deles, os bancos



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

privados davam a garantia e depois vinham todos os meus avais pessoais, todos os meus ativos. Por isso que, nesse macro concerto que eu fiz, eu paguei com o meu patrimônio para honrar todas as dívidas. Essa é uma situação bem diferente, enfim, da maior parte dos negócios.

Então, eu era o dono do meu próprio capital, meus projetos eram sadios, que graças a Deus estão aí e com certeza são legados para o Brasil no setor de energia, dois super portos. Esse super Porto do Açú, por exemplo, vai ser uma bênção para essa nova era do pré-sal do Brasil.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Doutor Gustavo.

**DR. GUSTAVO GUILHERME BEZERRA KANFFER:** Uma pergunta só à testemunha: Sr. Eike, o senhor falou de forma de doação legal. É uma doação para partido com a emissão de recebo eleitoral. Essa é a forma legal de fazer as doações.

O senhor disse, então, que fez doações ao PT, ao PSDB, ao Senador Cristovam. Portanto, foram doações essas que o senhor mencionou legais? Feitas para contas de partido ou conta de campanha? Como foi isso?

**SR. EIKE BATISTA:** Sempre legais e declaradas.

**DR. GUSTAVO GUILHERME BEZERRA KANFFER:** Então, em tese, o senhor disse de uma forma relativamente legal, digamos assim, que é esse pagamento para a Mônica Moura. Todas as outras, então, o senhor fez, em forma de emissão de recibo eleitoral, de forma correta?

**SR. EIKE BATISTA:** Absolutamente.

**DR. GUSTAVO GUILHERME BEZERRA KANFFER:** Para os partidos indistintamente?

**SR. EIKE BATISTA:** Absolutamente.

**DR. GUSTAVO GUILHERME BEZERRA KANFFER:** Obrigado.

**DR. NICOLAO DINO:** O Ministério Público não tem perguntas, Excelência.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Excelência, se me permite, eu vou fazer só mais uma pergunta. José Eduardo Alckmin, da Coligação Muda Brasil.

Sr. Eike, o senhor tinha relacionamento com o Senador Delcídio do Amaral?



**(Transcrição Fonográfica SJU/NUTAQ)**

**(AUDIÊNCIA 7/10/2016)**

**SR. EIKE BATISTA:** Eu o conheci no Mato Grosso, em Corumbá, quando eu instalei uma planta de gusa, gastei quinhentos milhões de dólares lá, e ele era deputado, não lembro dessa época. Ou seja, para ser preciso, isso foi no início dos anos 2000.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Certo. O senhor conhece ou sabe me dizer de amizade dele com esse diretor que o senhor mencionou, Doutor Godinho, que teria sido a pessoa que recebeu a Sra. Mônica Moura lá, na sua empresa?

**SR. EIKE BATISTA:** Não, não saberia. Do relacionamento pessoal deles?

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** É.

**SR. EIKE BATISTA:** Não.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Se tem amizade...

**SR. EIKE BATISTA:** Não saberia lhe dizer.

**DR. JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN:** Muito obrigado.

**MINISTRO HERMAN BENJAMIN:** Sr. Eike Batista, agradecemos a sua presença hoje na Justiça Eleitoral.

Não havendo mais perguntas, declaro encerrada a oitiva.

**SR. EIKE BATISTA:** Muito obrigado. Bom dia para os senhores. Senhoras, muito obrigado.